



## **Plano Nacional Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis: uma perspectiva popular para a questão ambiental**

*National Plan to Plant Trees, Produce Healthy Food: a popular perspective on the environmental issue*

SILVA, Aline Oliveira da<sup>1</sup>; SANTANA, Camilo Augusto Ramalho<sup>2</sup>; BORGES, Bárbara Loureiro<sup>3</sup>; JESUS, Meriely Oliveira de<sup>4</sup>

<sup>1</sup> MST, mestra em História (UFAL), allinneoliveira@gmail.com ; <sup>2</sup> MST, graduando em História (UFFS) camilocienfuegosmst@gmail.com; <sup>3</sup> MST, mestra em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural (UnB), bab.loureiro@gmai.com; <sup>4</sup> MST, mestranda em Agricultura Orgânica (UFRRJ), meiryoli@gmail.com

### **RELATO DE EXPERIÊNCIA POPULAR**

**Eixo Temático: Crise ecológica e mudança climática: resistências e impactos na agricultura e nos bens comuns**

#### **Apresentação e Contextualização da experiência**

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), diante das transformações ocorridas no contexto agrário brasileiro no último período, reorganizou sua estratégia no seu VI Congresso Nacional em 2014 a partir da formulação da Reforma Agrária Popular (RAP). A Reforma Agrária Popular encampada pelo MST destaca três sínteses que se materializam na organização dos assentamentos e acampamentos a partir: 1) produção de alimentos saudáveis para atender as necessidades do povo brasileiro; 2) recuperar e cuidar dos bens naturais, como a terra, sementes, biodiversidade, água, matas e florestas; 3) a Reforma Agrária Popular deve contribuir para resolver problemas concretos do povo, no campo e na cidade.

Nesse contexto, dando passos consistentes para materialização da RAP, o MST lançou em 2020 o Plano Nacional “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis” - ao longo do texto será denominado de Plantar Árvores -, que consiste em um chamamento a toda sociedade brasileira para a urgência da transformação das relações sociais, econômicas para com o meio ambiente. Assim, o Plantar Árvores tem dentre os seus objetivos tecer estratégias para enfrentar a crise ecológica que atinge a espécie humana e o aprofundamento das desigualdades socioeconômicas e constituir a luta ambiental enquanto agenda coletiva e popular.

Para o MST, plantar árvores significa colher alimentos e água, assim como garantir a dignidade, resistência e vida no campo e na cidade. Por isso, o Plantar Árvores reafirma a Reforma Agrária Popular como parte fundamental nas estratégias de construção das soluções para a crise ambiental que a humanidade enfrenta, pois nos territórios de reforma agrária do MST se encontra uma grande extensão de terras cuidadas e conservadas, em diferentes biomas do território nacional. Isso decorre de uma mudança na matriz tecnológica de produção, alicerçada e pautada em práticas agroecológicas resultantes de saberes tradicionais e culturais, permeados pelo respeito ao ser humano e à natureza.



Desse modo, o Plantar Árvores tem como objetivo defender os territórios da reforma agrária e sua sociobiodiversidade do avanço do agronegócio, que a partir do seu modo de produção a destrói e expulsa os sujeitos/as e, conseqüentemente, aniquila saberes desenvolvidos milenarmente por povos tradicionais. Portanto, cada território cuidado e defendido significa a conservação, a partir de uma concepção popular, da biodiversidade dos diversos biomas que constituem o território nacional e que contribuem para a sustentabilidade ecológica mundial.

Além disso, tem como horizonte plantar nesta década (2020 - 2030) 100 milhões de árvores em áreas degradadas no campo e na cidade, como também fomentar o plantio de árvores e a produção de alimentos saudáveis. Plantar árvores e alimentos visa garantir a soberania alimentar dos povos no campo e nas cidades, com alimentos oriundos de suas próprias culturas locais/regionais.

O plantio de árvores nativas e frutíferas envolve camponeses e camponesas, trabalhadores e trabalhadoras da cidade, como também as mulheres e a juventude na construção coletiva da reintegração dos biomas e da soberania alimentar por meio de práticas agroecológicas. A compilação dessas ações junto ao debate político contribui na tessitura de uma perspectiva popular para a questão ambiental e para a superação da crise ecológica e sanitária que abarca o conjunto da população mundial.

### **Desenvolvimento da experiência**

O Plano Nacional “Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis” é, sobretudo, a síntese das práticas dos trabalhadores rurais Sem terra organizados no MST ao longo de quase quarenta anos do movimento e, portanto, busca sistematizar as experiências concretas nos territórios localizados nos 24 estados em que o movimento está organizado elevando-as, de ações cotidianas desse campesinato, para o nível de enfrentamento à crise ambiental. Assim, o Plantar Árvores contribui para posicionar o conjunto de experiências agroecológicas frente às falsas soluções da crise ambiental apresentadas pelo capital financeiro no último período histórico, reafirmando junto à sociedade, a partir da prática concreta, que as práticas camponesas são fundamentais para a solução dos problemas ambientais enfrentados pela humanidade na atualidade.

No transcurso destes mais de três anos de lançamento oficial do Plantar Árvores foram impulsionadas diversas ações com vistas a qualificar o debate da questão ambiental junto à sociedade e aos trabalhadores e as trabalhadoras Sem Terra, envolvendo principalmente a juventude que tem entendido a questão ambiental como uma ação central do MST, uma vez que a juventude é o sujeito que tem enfrentado e tendencialmente enfrentará o aprofundamento da crise ambiental de forma mais severa.

No que corresponde às metas de plantio, de janeiro de 2020 até meados de 2023, mais de 10 milhões de árvores foram plantadas em todo o país. Valendo-se de



diferentes técnicas e métodos para atingir a conjugação plantar árvores e produzir alimentos saudáveis na medida em que qualifica junto à sociedade a necessidade da reforma agrária popular para vencer a crise ambiental. As formas variam de acordo com a realidade sócio ecológica e cultural de cada estado, bioma e região, contemplando desde sistemas agroflorestais, quintais produtivos, recuperação produtiva de nascentes, plantio de café consorciados com árvores nativas, regeneração natural assistida de áreas degradadas entre outras formas, todas elas com potencial de transformar a realidade ecológica das áreas que haviam sido destruídas pelo agronegócio latifundiário e que a partir da ocupação pelos Sem Terra se transformam passo a passo em locais de relação cada vez mais saudáveis entre o ser humano e a natureza.

Com a força do exemplo das práticas concretas e com a qualificação do debate e articulação com o conjunto de organizações populares presentes na sociedade, o MST segue avançando na consolidação de uma perspectiva popular da questão ambiental.

### **Desafios**

Frente a meta síntese de plantar 100 milhões de árvores alguns desafios foram latentes para a sua implementação, dentre eles a intensificação dos conflitos socioambientais que tem desembocado na intensificação da violência no campo. Como também, o processo formativo para elevar a consciência ambiental a partir do olhar popular, pois as falsas soluções para a questão climática são cada vez mais disseminadas em diferentes meios de comunicação e diversos atores têm sido porta-vozes das falsas soluções verdes.

Para a constituição de uma coluna de (r) existência o Plantar Árvores organizou plataforma educativa que contém dentre os objetivos avaliar a constante atualização do debate ambiental, bem como alinhar os posicionamentos da classe trabalhadora na atual conjuntura, partindo dos princípios da soberania alimentar, territorial e política.

No que corresponde aos desafios técnicos, foi realizado curso nacional de viveiros e sementes com o objetivo de intensificar as experiências já existentes nos territórios e impulsionar outras. Dessa maneira, o Plantar Árvores nesse período também impulsionou a produção de mudas e sementes e geração de renda a partir desses arranjos produtivos. Ademais, o processo de acompanhamento do plantio de árvores aponta-se como elemento pertinente e desafiador diante da meta de 100 milhões de árvores, no entanto essa questão foi parcialmente sanada a partir da construção do aplicativo arvoredo.

Ao longo desses três anos de experiência um desafio latente é a incipiência de políticas públicas de fomento ao plantio de árvores nos diferentes biomas brasileiros em consórcio com a produção de alimentos. Essa é uma questão que precisa perpassar as agendas políticas dos movimentos do campo e, sobretudo, daqueles



que também tecem caminhos alternativos diante do cenário climático por meio do equilíbrio da relação ser humano e natureza.

### **Principais resultados alcançados**

Desde o período de lançamento do Plantar Árvores as famílias assentadas e acampadas da Reforma Agrária têm plantado mudas de árvores nativas, frutíferas, ornamentais, hortaliças, medicinais, construindo arranjos agroecológicos. Além disso, as escolas do campo, cooperativas, associações, centros de formação têm implementado rede de viveiros e casas de sementes da Reforma Agrária. Em três anos foram mais de 10 milhões de árvores entre árvores nativas e frutíferas nos diversos biomas e mais de 300 viveiros de mudas, em funcionamento.

Contudo, há algumas dimensões nos resultados que essa experiência alcançou que devem ser destacados dentre elas:

- A qualificação do que significa um processo de recuperação ambiental pela perspectiva das pessoas que vivem nesse território, com processos participativos de planejamento e tomada de decisões;
- A produção de comida saudável e diversificada a partir da inserção e manejo do componente arbóreo nos sistemas produtivos, organizando arranjos produtivos de produtos florestais madeireiros e não madeireiros de forma sustentável;
- O cuidado e conservação da água, a partir da recuperação de nascentes, beiras de rios, córregos;
- O estímulo ao zelo e embelezamento das moradas, quintais e áreas coletivas dos assentamentos e acampamentos de reforma agrária;
- A geração de renda para as famílias assentadas e acampadas a partir da comercialização de mudas dos viveiros e dos alimentos produzidos;
- Observa-se mudança cultural das famílias em relação ao bioma em que estão localizadas, desde o pertencimento cultural, mas também ecológico e alimentar, reafirmando os saberes que cada povo e território guardam;
- A organização popular desde os territórios de reforma agrária, sobretudo, de coletivos de juventude e de mulheres e nas escolas do campo, que se organizaram para as ações do Plantar Árvores, como a coleta de sementes, mutirões para produzir mudas, doação de mudas e nos plantios;
- A articulação com a sociedade para construir o debate ambiental vinculado à necessidade da realização da Reforma Agrária Popular para garantir justiça social e ambiental e qualidade de vida no campo e na cidade



## Disseminação da experiência

A Reforma Agrária Popular reafirma o compromisso do povo Sem Terra com a classe trabalhadora do campo e da cidade, bem como o cuidado com os bens comuns da natureza, pautando a soberania alimentar e o acesso à natureza como direito dos povos, para serem adquiridos necessita da luta de classes. Nesse sentido, o Plantar Árvores fortalece a produção de alimentos saudáveis não somente para as famílias Sem Terra, mas para todo o conjunto da classe trabalhadora, promovendo um diálogo com a sociedade para acumular forças para a construção de um projeto popular para o Brasil.

A partir das ações concretas e massivas realizadas nos diversos estados brasileiros têm se realizado uma mudança da realidade nos territórios, por meio de organização de plantios em áreas urbanas como ocupações, praças, parques, escolas, periferias, etc., nos municípios onde os territórios estão articulados. Sejam, construindo viveiros populares, hortas escolares agroecológicas, implantação de agroflorestas, dentre outras práticas, de modo que tais ações são planejadas e promovidas através de parcerias com sindicatos, instituições, universidades, prefeituras, associações, comunidades rurais, organizações sociais, dentre outros.

Para além das ações produtivas, o Plantar Árvores tem incidido em processos formativos, pautando a questão ambiental e a agroecologia em diferentes espaços, como as JURAS (Jornadas Universitárias em defesa da Reforma Agrária), dias de campo, seminários, cursos e jornadas pedagógicas. A elevação da consciência ambiental e produtiva é primordial para enfrentar o caráter cada vez mais destrutivo do capitalismo atual, garantindo os interesses populares, dessa e das próximas gerações, além de romper a alienação ser humano-natureza para construir novos valores humanistas e novas relações socioecológicas em nossos territórios e com o conjunto do povo.

Ademais, as ações disseminadas também contribuem para a denúncia acerca dos impactos do agronegócio ao meio ambiente e apontam os efeitos das contradições ambientais, que não são sentidos da mesma forma por toda população. Assim, são os camponeses e a população nas periferias da cidade que mais sentem as mudanças no clima, a diminuição do acesso à água e aos alimentos e doenças relacionadas aos agrotóxicos e poluição, como os cânceres e doenças respiratórias. Diante disso, o MST através do Plantar Árvores aponta os caminhos de mudança, pois plantar árvores e produzir alimentos saudáveis é também o anúncio das possibilidades de (r)existir frente a emergência climática.

Portanto, somado a outras ações políticas, o Plano Plantar Árvores, Produzir Alimentos Saudáveis cumpri o papel de arregimentar forças populares em torno da agenda climática, à medida que coleta sementes, cultiva mudas e planta árvores para o florescimento de horizontes populares para o conjunto da sociedade.